

AVALIAÇÃO DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DO MILHO



DELABARI, Bernardo Midon¹,
VARGAS, Andriego Silva¹,
MADRUGA, Juliano Gomes,
URRUTIA, Hiago Gonçalves
MENDES, Stefania Maciel²,
PEREIRA-RÊGO, Diogo Ricardo Goulart²,
SCHUMACHER, Luciane de Paula²

¹Docentes do Curso de Agronomia Nível 5 2025/ 1- Faculdade IDEAU – Bagé/RS.
²Discentes do Curso de Agronomia Nível 5 2025/ 1- Faculdade IDEAU – Bagé/RS



INTRODUÇÃO

A cultura do milho (*Zea mays* L.) ocupa papel central na agricultura mundial, sendo uma das principais fontes de alimento humano e animal, além de servir como matéria-prima para diversas indústrias. No Brasil, destaca-se como uma das culturas de maior importância econômica, com ampla distribuição geográfica e papel fundamental na segurança alimentar e na geração de renda no campo. Contudo, a produtividade do milho pode ser severamente afetada por fatores bióticos e abióticos, entre os quais a interferência de plantas daninhas é considerada uma das principais limitações.

Plantas daninhas são espécies vegetais que competem com as culturas agrícolas por recursos como luz, água, nutrientes e espaço, interferindo diretamente no crescimento e desenvolvimento das plantas cultivadas. Essa competição é particularmente intensa nas fases iniciais do ciclo do milho, quando a planta ainda não desenvolveu completamente seu sistema radicular nem alcançou pleno sombreamento do solo. Como consequência, a presença de plantas daninhas pode reduzir drasticamente o potencial produtivo da lavoura, dificultar operações agrícolas, servir como hospedeiras de pragas e doenças e aumentar os custos de produção com controle químico e mecânico.

OBJETIVO

A pesquisa teve como objetivo avaliar a infestação de plantas daninhas em uma área experimental de milho, identificando as espécies mais frequentes e analisando sua agressividade e os desafios ao manejo agrícola.

METODOLOGIA

O experimento foi conduzido em uma área experimental localizada no município de Bagé, Rio Grande do Sul, na Faculdade Ideau. A área experimental possuía 50 metros de comprimento por 8 metros de largura, totalizando 400 m² como mostra a Figura 1.

A avaliação da infestação de plantas daninhas foi realizada em 10 de abril de 2025, por meio do método de quadragem aleatória com um quadro de 1 m² lançado em 10 pontos distribuídos uniformemente. Em cada ponto, contou-se a densidade e frequência de ocorrência das espécies *Conyza* spp., *Sida rhombifolia* e *Eragrostis plana*, visando quantificar sua distribuição e predominância na área experimental.

Figura 1- Área experimental de milho da Faculdade Ideau de Bagé RS Brasil.



RESULTADOS

Os resultados revelaram a predominância da buva, seguida pela guaxuma e capim-anonni, destacando sua resistência a herbicidas, capacidade de rebrote e adaptação ambiental, o que torna ineficaz o uso isolado de métodos convencionais de controle. A pesquisa confirmou a hipótese de que essas espécies são altamente competitivas, reforçando a necessidade de práticas integradas como rotação de culturas, uso racional de herbicidas e monitoramento contínuo.

A análise conjunta dos dados apresentados no Quadro 1 evidencia a necessidade de adoção de práticas de manejo integradas e preventivas, além do monitoramento contínuo das áreas agrícolas. A diversidade e frequência das espécies observadas refletem não apenas a resiliência dessas plantas, mas também possíveis falhas ou limitações no manejo adotado nas áreas avaliadas. Nesse contexto, o conhecimento sobre a biologia das espécies, associado ao uso racional de herbicidas e práticas agrônômicas sustentáveis, torna-se essencial para a mitigação dos impactos causados por plantas daninhas no sistema produtivo.

Planta Daninha	Frequência de Ocorrência (%)	Pontos em que Apareceu
Buva	90	9 de 10
Guaxuma	70	7 de 10
Anoni	60	6 de 10

CONCLUSÃO

Diante dos resultados, conclui-se que essas espécies representam um desafio para os sistemas produtivos e que o uso de estratégias diversificadas e sustentáveis de manejo é essencial para mitigar seus impactos na agricultura.

REFERÊNCIAS

MELCHIOR, M.; SULIS, M. Grãos sacralizados: notas sobre a difusão popular do milho a partir do seu uso simbólico em rituais religiosos. **Revista Ingesta**, v. 2, n. 1, p. 118–136, 2019. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revistaingesta/article/view/167218>. Acesso em: 15 maio 2025.